

Consórcios escapam de desaquecimento

Modelo mantém crescimento de 9% em número de participantes em momento de redução de consumo no País



Leandro usa o sistema de consórcios para investir; um dos alvos do empresário é a área da construção civil

Fábio Galiotto
Reportagem Local

O balanço sobre o primeiro semestre da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac) mostra que o desaquecimento econômico vivido pelo País pouco interfere nos números do sistema. Houve crescimento de 9,6% de participantes, que passaram de 4,990 milhões em junho do ano passado para 5,470 no mesmo mês deste ano. Diretores da entidade acreditam que será possível repetir a expansão de

2012, de 11,4% sobre 2011.

Presidente regional da Abac e diretor operacional da BR Consórcios em Londrina, José Roberto Luppi afirma que, historicamente, o sistema não fica sujeito a mudanças econômicas. Ele acredita que será possível manter os resultados dos últimos anos, com crescimento no volume de negócios superior ao do Produto Interno Bruto (PIB). O indicador já aponta para aumento de 6,8%, com total comercializado de R\$ 40,8 bilhões de janeiro a junho ante R\$ 38,2 bilhões no mesmo período de 2012.

Luppi diz que não há redução no consumo porque o consórcio é um tipo de compra planejada e serve como investimento. "Você percebe uma desaceleração forte na economia do País, mas tivemos quase 10% de novos participantes, o que é algo muito bom", afirma.

Ele exemplifica com o aumento do número de consorciados de motos, que aumentou de 2,320 milhões em junho de 2012 para 2,420 milhões no mês passado. "Há quatro anos houve aumento na oferta de crédito para motos e as vendas aumentaram, assim como caíram quando cortaram o crédito. No consórcio, sempre ficou em alta", diz.

Mesmo caminho traçado no segmento de veículos leves, que inclui carros, caminhonetes e utilitários. "Ficou mais fácil comprar pelo consórcio do que em financiamentos e as vendas só aumentam", conta. O número de participantes aumentou 20,7%, ao passar de 1,740 milhão em junho de 2012 para 2,10 milhões no mês passado. Ainda, a venda de novas cotas passou de 413,5 mil para 484 mil na comparação entre o primeiro semestre dos dois anos, alta de 17%. "Isso enquanto vemos várias concessionárias com muitas promoções, para elevar as vendas."

Os consórcios de caminhões e de máquinas agrícolas são os únicos que sofrem influência maior do momento econômico, mas a previsão de supersafra deste ano deixou am-

bos também em alta. "Por serem bens de produção, que são usados para trabalhar, dependem do bom momento econômico."

Investimento

O empresário Leandro Manoel de Almeida usa o sistema de consórcios para investir. Dono de uma empresa que presta serviços na construção civil, ele afirma que tem seis planos em andamento, um deles de veículos e o restante de imóveis. "Fui contemplado por lance e sorteio, mas estou juntando algumas cartas de crédito para comprar um imóvel maior."

Almeida diz que costuma comprar terrenos ou áreas comerciais em busca de valorização e como espaço para empreendimentos. A escolha do consórcio partiu de uma comodidade que não encontrou em outros sistemas de compra. "Se não tenho condições de pagar a parcela de um mês, posso pular a abater no fim. É mais cômodo porque não recebo multa nem perco o que investi."

Fatia de mercado

O presidente nacional da Abac, Paulo Roberto Rossi, prefere destacar a participação dos consórcios no mercado total de consumo. "O sistema tem marcado presença significativa no escoamento da produção de motocicletas, com 43,3%, e veículos leves, com 13,4%, de janeiro a junho", diz.

SEM CRISE

Balanco do setor de consórcio no Brasil

NÚMEROS GERAIS



VEÍCULOS LEV



MOTOS

